



# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE O PROCESSO FORMATIVO

Claudia Maria Bezerra da Silva <sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa consiste em identificar as percepções discentes acerca da educação a distância adotada nas disciplinas eletivas de um programa de mestrado profissional. Para tanto, foi realizada revisão da literatura, estudo documental e aplicação de questionários. Os resultados sugerem que os alunos reconhecem vantagens na educação a distância, como a possibilidade de organizar o próprio tempo de estudo. Por outro lado, foi indicada a necessidade de melhoria, no sentido de uma maior diversificação das atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem. Conclui-se que a educação a distância oportuniza a construção de conhecimentos, rompendo as barreiras do tempo e distância.

**Palavras-chave:** Educação a distância, Tecnologias na educação, Ensino superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A tecnologia integrada à educação tem permitido novas práticas de ensino que ampliam a disponibilidade de conhecimentos e promovem a aprendizagem, deixando as aulas mais significativas, dinâmicas e atrativas. O foco é ter o aluno ativo, enfatizando metodologias participativas como condição fundamental para uma educação de qualidade. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) tem utilizado a tecnologia para oferecer a possibilidade de o aluno estudar por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), configurando uma modalidade que tem sido cada vez mais valorizada, além de desempenhar papel importante na democratização do acesso ao ensino superior (ALONSO, 2010; COSTA, 2012; MORAN, 2009).

Na EaD, as atividades são desenvolvidas com os discentes e docentes separados fisicamente no tempo e no espaço, “(...) de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros” (BARROS, 2013, p. 36). Dessa forma, a EaD permite atingir um número significativo de pessoas, apontando para um paradigma que rompe com a tradicional sala de aula física, passando a ser uma forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno a oportunidade de se apropriar dos conteúdos mesmo sem sair de casa.

Com o propósito de identificar as percepções discentes acerca da EaD adotada nas disciplinas eletivas de um programa de mestrado profissional, este estudo teve como

---

<sup>1</sup> Pedagoga na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [claudiambezerra@yahoo.com.br](mailto:claudiambezerra@yahoo.com.br)



procedimentos metodológicos a revisão da literatura, estudo documental e aplicação de questionários. A coleta de dados foi realizada com quatorze alunos da primeira turma do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)/*Campus* Olinda. No que se refere ao referencial teórico, alicerçamos a pesquisa em Masetto (2011), Moran (2009), Vygotsky (1987), entre outros. Para análise dos dados coletados, foi considerada a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2016).

Para melhor compreender o movimento de discussão, o texto inicia com os pressupostos teóricos sobre a tecnologia na educação, a educação a distância e a estrutura do programa de mestrado em estudo, o ProfEPT. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos e a análise dos dados da pesquisa fundamentados no referencial teórico.

## 2 A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Vieira Pinto (2005) e Marx (1983) apresentam o conceito de tecnologia situado numa perspectiva crítica, afirmando que não é um fenômeno isolado da sociedade, mas se constitui a partir das relações entre os homens e desses com a natureza. O conhecimento é, portanto, produzido com a utilização de tecnologia, seja ela por instrumentos tecnológicos (computadores, *tablets*, celulares...) ou por técnicas de pesquisa propriamente ditas.

Na educação, o livro didático, o quadro branco e o mimeógrafo foram ao longo da história os principais recursos que os professores dispunham para auxiliar na metodologia de ensino. Aos poucos foram inseridas a televisão, o videocassete, o celular e o computador, oportunizando novas práticas que ampliam a disponibilidade de conhecimentos e promovem a aprendizagem, sendo auxílio importante na mediação pedagógica. Conforme aponta Kenski (2007), desde que as tecnologias se expandiram na sociedade, inúmeras modificações ocorreram na forma de ensinar e aprender. Isso acontece porque elas oferecem maneiras mais dinâmicas para trabalhar os conteúdos, proporcionando aos alunos assumirem uma postura mais crítica e atuante no processo de aprendizagem.

Quando se trata de ensino superior, a inovação surge para atender às exigências do próprio currículo que requer um projeto educacional voltado para as inovações tecnológicas, para a área de produção e serviços, além de maior atenção quanto às questões sociais, éticas e de sustentabilidade ambiental. Como afirma Masetto (2011), o currículo no ensino superior é um conjunto de conhecimentos, competências, experiências e valores organizados de forma



integrada, visando à formação de cidadãos e profissionais competentes para uma sociedade contextualizada num tempo e espaço histórico, político, econômico e social.

Nesse cenário, a tecnologia tem motivado modificações na estrutura de ensino, surgindo modalidades como a EaD, que precisa utilizar os recursos tecnológicos como ferramentas para o processo educacional. O que está em jogo é a criação de novas maneiras de educar, para lidar não exatamente com o aparato tecnológico, mas com as informações advindas ou propiciadas por ele (OLIVEIRA, 2003).

### 3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EaD se constitui como uma importante modalidade de formação, capaz de complementar e de substituir o sistema regular de ensino presencial, apoiando-se em práticas pedagógicas modernas e com recursos tecnológicos que facilitam a comunicação entre professor e aluno, rompendo as barreiras do tempo e distância. No Brasil, obteve respaldo legal para sua organização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 que estabelece, em seu artigo 80, os programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades, e também na educação continuada. Além da LDB, a EaD também foi regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017, que aponta:

(...) considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Diversas são as possibilidades para organização de cursos EaD, justamente por causa da diversidade de recursos disponíveis, tais como videoconferências, *CD-ROOM*, computador, televisão e ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem. Como aponta Moran (2009), no Brasil existem três modelos principais de EaD no ensino superior que correspondem a concepções pedagógicas e institucionais distintas, que são: o modelo teleaula, o modelo videoaula e o modelo *WEB*. Esses modelos possibilitam que a EaD possa acontecer em polos, ser totalmente virtual, via televisão, entre outros.

Neste trabalho abordamos o modelo *WEB* desenvolvido por meio da internet utilizando um AVA que pode ser definido como:

(...) um espaço virtualizado que facilita o processo de ensino e aprendizagem formal. Esse ambiente é construído por interfaces que facilitam os processos de comunicação (didático-pedagógico) entre docentes e alunos (BARROS, 2013, p. 41).



Por meio do AVA, a EaD tem à disposição recursos tecnológicos que facilitam a interação, sendo um processo que deve ser repensado continuamente para que possa potencializar os momentos de troca dialógica entre os professores e os alunos. Aqui, cabe destacar a necessidade de valorizar o lado humano para não conotar as tecnologias como substitutas da comunicação no processo educativo a distância, pois apesar de ser desenvolvido por meio de uma plataforma e sem interação presencial, não significa que o aluno esteja sozinho. Como afirma Hack (2011, p. 96), a dialogicidade potencializará “(...) a prática autônoma ao promover a aprendizagem cooperativa a distância, pois ao cooperar com outras pessoas se estabelecerão possibilidades reais de comunicação educativa do conhecimento.”

A EaD no modelo *WEB* permite, portanto, a conexão simultânea dos diversos sujeitos envolvidos a uma mesma rede, em momentos síncronos ou assíncronos. É a integração no tempo e espaço, fazendo com que a relação ensino-aprendizagem aconteça em uma interligação profunda e constante, proporcionando que a educação formal não seja apenas na sala de aula física, mas também num ambiente virtual. Nesse movimento, os alunos acabam por desenvolver habilidades como autonomia, organização, planejamento e gestão da construção do aprendizado (MOORE e KEARSLEY, 2008), respeitando o próprio ritmo em virtude da característica de estudo individual, porém em um processo de aprendizagem colaborativa com interdependência entre os alunos e professores.

Essa forma como as informações são apresentadas e os recursos utilizados requerem novas formas de pensar e interagir, sendo possível já que no AVA temos a integração de um conjunto de interfaces de conteúdos e de comunicação, oportunizando a interação e a interatividade entre os sujeitos durante todo o processo. Para que tudo possa acontecer de modo a possibilitar a construção de conhecimento, demanda reflexão no que diz respeito ao papel esperado do professor nesse contexto.

### **3.1 Papel do Professor na Educação a Distância**

O professor na EaD assume uma posição de elo entre o aluno e o conhecimento por meio da tecnologia, criando e mediando situações didáticas que mobilizem a aprendizagem no AVA, espaço diferente do habitual que seria a sala de aula. Ele deve, então, organizar os conteúdos e dispositivos tecnológicos, ser motivador, promover a interação, auxiliar nas dúvidas acadêmicas e burocráticas, atualizar-se constantemente, ter uma cultura tecnológica, ser flexível e comunicativo (BARROS, 2013). Para tanto, a formação docente deve ser repensada e executada de forma a romper paradigmas conservadores e dominantes, caso



contrário, “(...) as possibilidades de ruptura e avanços tornam-se insignificantes, mesmo com a adoção de sofisticadas tecnologias digitais” (OLIVEIRA, 2003, p. 15).

Adicionamos à EaD a compreensão de Vygotsky (1987) sobre a importância da interação social para a aprendizagem, no qual defende que a construção do aprendizado não acontece apenas de maneira individual, mas, sobretudo, através das relações entre os sujeitos. Assim, a singularidade do indivíduo sócio-histórico se constitui em suas relações na sociedade, e o modo de pensar ou agir das pessoas depende de interações sociais e culturais com o ambiente (VYGOTSKY, 1987). Nesse processo, a mediação docente é primordial, devendo auxiliar os alunos a partir daquilo que eles já sabem e oportunizar a interação com os outros e o com ele mesmo.

Na EaD, a interação é possível por meio das interfaces do AVA que oportunizam a realização de atividades como *chat*, fórum de debate e trabalho em grupo. Para Mattar (2009), a interação, independente de acontecer de forma síncrona ou assíncrona, gera motivação e atenção, desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe. Se considerarmos dentro da perspectiva de uma aprendizagem realmente significativa e duradoura, é imprescindível que aconteçam interações em vários níveis, de forma a propor práticas investigativas e desafiadoras, motivando o aluno constantemente.

#### 4 UM OLHAR SOBRE O MESTRADO PROFEPT

O ProfePT é um programa de pós-graduação com mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica coordenado nacionalmente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Pertencente à área de Ensino, o programa prevê em sua ementa um referencial teórico sobre educação e trabalho com foco no egresso habilitado a desenvolver atividades de pesquisa e soluções tecnológicas. As primeiras turmas tiveram início no segundo semestre de 2017, em 18 instituições espalhadas em todo o território nacional e tendo o IFPE/*Campus* Olinda como um desses polos.

Quanto ao funcionamento do curso, é ofertado na modalidade semipresencial, com as disciplinas organizadas da seguinte forma: as obrigatórias são semipresenciais, com aulas presenciais e carga horária a distância de até 30%; Já as eletivas são realizadas na modalidade a distância, havendo a possibilidade de o aluno cursar disciplinas em qualquer outro polo do programa por meio do AVA.

O AVA em que as atividades são desenvolvidas no ProfePT é o *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, plataforma online e gratuita, que oferece



muitos recursos como criar salas de estudo, disponibilizar os materiais didáticos, realizar avaliações e propor discussões e interações entre os alunos e o professor. Isso possibilita que o docente incorpore ferramentas para gerir as atividades, permitindo o desenvolvimento de interfaces e de uma aprendizagem baseada na interatividade.

## 5 METODOLOGIA

A construção teórica deste artigo foi realizada por meio de estudo documental e revisão da literatura, que permitiram a busca da legislação relacionada à EaD e abordagens de diferentes autores, estabelecendo um diálogo reflexivo com o tema pesquisado e uma base teórica que fundamentou os dados coletados.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários, com perguntas abertas e fechadas, elaborado no *Google Forms* e foi enviado por e-mail aos alunos da primeira turma do ProfEPT do IFPE/*Campus* Olinda. A todos foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com informações sobre a pesquisa e compromisso em zelar pela privacidade e sigilo dos dados, assegurando o princípio ético.

A escolha do questionário como instrumento para coleta de dados se justifica pela possibilidade de obter informações de grande número de pessoas em um espaço de tempo curto, além da uniformidade quanto ao vocabulário e ordem das perguntas. Conforme Gil (2008, p. 121), o questionário é uma técnica de investigação composta “(...) por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”

O instrumento abordou perguntas como a importância da EaD na educação e suas vantagens e desvantagens durante o curso. O foco foi obter dos alunos uma avaliação das disciplinas eletivas desenvolvidas a distância, para perceber a efetividade da modalidade no processo educativo, identificando os elementos positivos e os que possam ter dificultado ou deixado a EaD pouco agradável.

Com relação aos participantes da pesquisa, o questionário foi enviado a quinze alunos da turma e obtivemos o retorno de quatorze respostas. Desses, dez eram sexo feminino e quatro do sexo masculino. Entre eles, seis nunca tinham participado de um curso EaD antes do mestrado, enquanto que oito já tinham tido experiências anteriores. Para manter o sigilo quanto à identificação, os alunos foram nomeados da seguinte forma: A1, A2, A3,... A14.





Ressaltamos que nesta pesquisa é considerada a percepção dos alunos exclusivamente sobre as disciplinas eletivas que foram desenvolvidas na modalidade EaD. Foram ofertadas quatorze disciplinas pelo programa, com carga horária de 30 horas cada, dando a opção para que cada aluno selecionasse três com ligação direta ao tema da pesquisa de dissertação que estava em construção. Tendo sido desenvolvidas a distância, foi possível aos alunos cursarem disciplinas em qualquer polo do ProfEPT no Brasil e não apenas no IFPE/*Campus Olinda*.

Quanto à análise e interpretação dos dados, procuramos dar significado às respostas vinculando-as ao objetivo proposto. Para tanto, os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2016), em que foi possível categorizar as mensagens por meio de uma frase, fazendo emergir do texto uma unidade de significação com base na referência da pesquisa. Esse consistiu em um momento de reflexão, para atribuir significado às mensagens e compreender as diferentes circunstâncias que influenciaram os discursos a fim de garantir sua pertinência teórica.

A partir da análise dos dados, foi possível identificar que a EaD possibilitou ao aluno *organizar o próprio tempo* de estudo, *não precisar se deslocar* para a instituição e permitiu a *construção de conhecimentos*. Mas por outro lado, os dados apontaram para a *pouca diversificação das atividades*, sendo uma crítica à metodologia de alguns professores.

## 6 PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A reflexão caminha no sentido de apresentar uma análise dos dados em que foram apontados pontos positivos, que tornaram as disciplinas vivenciadas na modalidade EaD atrativas e proveitosas, e negativo, que deixou o processo pouco agradável para os alunos.

Nesse sentido, a EaD foi associada a algo que oportuniza ao aluno a vantagem de *organizar o próprio tempo* de estudo, com fragmentos como na fala de A6 que afirma “(...) pude estudar com liberdade de horário, no meu tempo livre. Isso foi algo extremamente relevante na educação a distância.”; “Consegui ter a liberdade para estudar de acordo com a minha disponibilidade, sem horário fixo como seria na sala de aula convencional” (A13). E também como é visto em A8, que disse que “(...) proporcionou organização dos horários e do meu tempo de estudo, adequando o compromisso com o mestrado às minhas necessidades pessoais e profissionais.”

A EaD se mostra, a partir dessas perspectivas, como uma forma que atende às necessidades individuais de cada pessoa, que pode integrar o horário de estudo à rotina pessoal e de trabalho sem precisar seguir momentos fixos pré-estabelecidos. O protagonismo



do aluno se revela, então, como ponto importante para o processo de construção do conhecimento, uma vez que é o maior responsável pela própria trajetória e alcance dos objetivos, sendo capaz de autogerenciar seu processo de formação, com autonomia na gestão do tempo.

A vantagem de *não precisar se deslocar* para a instituição também é revelada nos dados como algo positivo na EaD, sobretudo nesse caso em estudo, no qual os alunos do IFPE/*Campus* Olinda cursaram as disciplinas eletivas em diferentes polos do ProfEPT no Brasil. Isso representa uma ruptura do modelo de educação presencial, apontando para a possibilidade de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem por meio de um AVA, no qual os alunos e professores passam a construir virtualmente espaços reais de conhecimento, interação e colaboração. Conforme os discentes, foi possível “(...) acessar as aulas sem sair de casa, evitando deslocamentos para o *Campus*, se configurando como importante tendo em vista que nas eletivas cursamos disciplinas em diferentes Institutos Federais do Brasil que faziam parte do ProfEPT” (A5); “Consegui cursar disciplina no Instituto Federal Fluminense, no Instituto Federal de Santa Catarina e no Instituto Federal de Pernambuco sem sair de casa. Isso foi um ganho enorme de tempo e vivência de experiência” (A2); “A EaD ofereceu a oportunidade de cursar as disciplinas nos diferentes polos do nosso programa espalhados no Brasil, na comodidade do meu lar.” (A14). Esses fragmentos indicam uma característica da EaD que é eliminar as fronteiras da distância entre as pessoas e, mesmo assim, poder promover a aprendizagem integrando alunos e docentes, de onde estiverem, ao conhecimento. Coaduna com Hack (2011) que fala da EaD como uma modalidade que possibilita a eliminação de distâncias geográficas ao proporcionar ao aluno a organização do seu local de estudos.

Além da possibilidade de organizar o próprio tempo de estudo e não precisar se deslocar para a instituição, os dados apontaram que a EaD oportunizou aos alunos a *construção de conhecimentos*, tendo sido possível “(...) obter muito conhecimento com o material estudado nas disciplinas eletivas EaD, pois os professores indicaram referências de qualidade na área de Educação Profissional e Tecnológica” (A3); “As disciplinas eletivas contribuíram bastante em termos de aprendizado para construção da minha pesquisa de dissertação” (A12); “Os textos e livros trabalhados nas eletivas trouxeram abordagens e discussões relevantes para a formação no mestrado, com autores importantes sobre a temática da integração trabalho e educação” (A7).





A seleção de bons materiais de estudo é um mérito docente, que tem papel importante na EaD. Para tanto, idealiza-se um professor que esteja permanentemente atualizado com o conteúdo de sua disciplina e com capacidade de estimular a autonomia, a criatividade, o raciocínio e a criticidade do aluno. Sendo mediador e incentivador da aprendizagem, o professor se revela como um direcionador dos caminhos a serem trilhados na busca pelo conhecimento e desenvolvendo práticas que objetivam uma aprendizagem significativa.

Já ao aluno, cabe o papel de sujeito ativo do processo de aprendizagem, protagonista na construção do próprio conhecimento. Para isso, é necessário que esteja disposto a obter as informações com estímulo e motivação para realizar os estudos, além de garantir uma estratégia que promova o cumprimento das atividades educativas no período de tempo que lhe foi conferido. E, quando se considera que a EaD está sendo desenvolvida em um curso de mestrado, cujo objetivo é ampliar o conhecimento sobre um tema de interesse acadêmico ou profissional, a postura do aluno como sujeito ativo e a interação aluno/aluno e professor/aluno podem provocar ricos momentos de debates para estimular a reflexão teórica.

Por outro lado, os dados também remeteram a *pouca diversificação das atividades* que foram desenvolvidas, indicando a plataforma como utilizada em algumas disciplinas como mero depósito de atividades. Essa questão configura algo que mostra preocupação, tendo em vista a condução do processo educativo de forma pouco dinâmica, embora o formato da EaD se apresente coerente com a perspectiva de um ambiente que, mesmo virtual, proporciona inúmeras oportunidades de comunicação entre os atores do processo educativo. Isso evidencia que a tecnologia não basta para que haja motivação e aconteça a aprendizagem, sendo necessário que o professor adote uma metodologia que utilize os diversos mecanismos disponibilizados do Moodle tais como *chat*, pesquisa, glossário, questionário, *wiki*, tarefa e fórum.

Sobre a utilização das interfaces do AVA, os fragmentos das falas dos alunos ressaltaram que: “Alguns professores foram ausentes, propunham uma atividade para ser realizada e postada na plataforma e nada mais. Nesse ponto as disciplinas eletivas foram frustrantes, deixando pouca motivação para entrar no ambiente virtual” (A9); “Em duas disciplinas a plataforma era apenas para enviar atividades, dando uma sensação de pouca exploração de uma ferramenta que pode ser tão construtiva quando bem utilizada. Seria importante rever essa diversificação de atividades” (A13). E ainda: “Senti falta de participar de mais fóruns e *chats online*, recursos que deixam a educação a distância muito mais estimulante para nós alunos, pois promovem conhecimento por meio dos debates e interação”



(A7); “(...) os fóruns são excelentes ferramentas que apenas um professor utilizou. Os outros usaram o AVA basicamente pra gente entrar, fazer *download* de material e retornar para postar a atividade” (A1).

A análise dos dados indica que as ferramentas mais utilizadas no AVA foram de compartilhamento de materiais e armazenamento de tarefas. Em algumas disciplinas também foram realizados fóruns e *chats*, porém com menos frequência. Dessa forma, observa-se que o AVA *Moodle*, no qual o curso se ancora e que oferece interface que propicia aulas dinâmicas, não foi utilizado por todos os professores no seu potencial e continuou reproduzindo a linearidade da prática docente em uma perspectiva tradicional. Proporcionar a interação social para a construção da aprendizagem (VYGOTSKY, 1987) é a reflexão necessária aos professores, para que possam utilizar o AVA de forma que os alunos não tenham apenas o perfil de consumidor de conteúdos disponibilizados.

Essas reflexões coadunam com Freire (2005) que defende a necessidade de consolidar práticas docentes que ultrapassem a educação bancária, na qual o aluno é considerado um depósito passivo de conteúdos transmitidos pelo professor. Assim, “(...) ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção” (FREIRE, 2005, p. 22, grifos do autor). É nas condições de verdadeira aprendizagem que os alunos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do que é ensinado ao lado do professor, que é igualmente sujeito do processo (FREIRE, 2005). Nesse movimento, é necessário o deslocamento da mera instrução e transmissão de conteúdos para o processo de aprendizagem onde o aluno e o professor descobrem os significados para as informações pesquisadas, reconstruindo e produzindo conhecimento.

Portanto, é importante a convergência de metodologias, didáticas e recursos pedagógicos e tecnológicos que objetivam oportunizar aos alunos uma vivência educativa que considera o exercício da autonomia, interação e da colaboração, configurando o processo de ensino-aprendizagem na EaD tão efetivo quanto na educação presencial. A EaD já dispõe de ferramentas e tecnologias com esse intuito, cabendo ao professor utilizá-los para que, de fato, possa otimizar as relações de espaço e tempo para o aprendiz.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração das tecnologias no ambiente acadêmico possibilita iniciativas inovadoras, capazes de construir conhecimento de forma interativa, colaborativa e criativa. A EaD representa uma alternativa que se utiliza dos recursos tecnológicos, criando uma cultura de



aprendizagem que demanda diferentes saberes e habilidades para lidar com as interfaces de comunicação presentes na modalidade. Algo possível, mas que requer dedicação do professor para utilizar uma metodologia que consiga ocultar a barreira da distância. Afinal, “EaD de qualidade é aquela que ajuda o aluno a aprender tanto quanto no curso presencial” (MORAN, 2009, p. 21).

Os resultados desta pesquisa sugerem que os discentes reconhecem a experiência na EaD que tiveram durante as disciplinas eletivas do mestrado como a que possibilitou a construção de conhecimentos, organização do próprio tempo de estudo e ausência de deslocamentos para uma instituição. Por outro lado, o estudo apontou a necessidade de melhorar a utilização dos recursos do AVA, de modo a diversificar as atividades, demandando a pertinência de repensar a metodologia adotada por alguns docentes, no sentido de desenvolver uma habilidade comunicativa e a consciência de seu papel efetivo à aprendizagem dos alunos.

A variedade de estratégias em que o conteúdo é abordado na EaD é algo importante que permite, além do aprendizado, a motivação e a interação. Nesse ponto, o professor passa a ter papel fundamental no processo, se revelando a necessidade de investigar a formação docente em busca de práticas mais construtivas. Por fim, o aluno poderá obter conhecimento na EaD como se estivesse em um curso presencial. Afinal, o que se busca é uma educação que, independente de como esteja sendo desenvolvida, seja sem distância e oportunize a consolidação dos saberes.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302010000400014&script=sci\\_abstract&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302010000400014&script=sci_abstract&tlng=en). Acesso em: 22 dez. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, D. M. V. EAD, tecnologias e TIC: introduzindo os aspectos didáticos e pedagógicos do tema. In: YONEZAWA, W. M.; BARROS, D. M. V. (orgs.). **Ead, tecnologias e TIC**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 35-49.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm). Acesso em: 22 dez. 2019.



BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 22 dez. 2019.

COSTA, M. L. F. História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil: o programa Universidade Aberta do Brasil em questão. **HISTEDBR On-line**, São Paulo, v. 12, n. 45, p. 281-295, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640149>. Acesso em: 22 dez. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HACK, J. R. **Introdução à educação a distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

MARX, K. **O capital.** São Paulo: Abril, 1983.

MASETTO, M. T. Inovação Curricular no Ensino Superior. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 1-20, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6852>. Acesso em: 23 fev. 2020.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Person Education do Brasil, 2009. p. 112-120.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M. O ensino superior a distância no Brasil. **Educação e Linguagem**, São Paulo, v. 12, n. 19, p. 17-35, jan.-jun, 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/811>. Acesso em: 23 fev. 2020.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a Distância na Transição Paradigmática.** Campinas: Papirus, 2003.

VIEIRA PINTO, Á. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.